

007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): Audiência Pública com o objetivo de debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba no Município de Porto Alegre. Chamamos para compor a Mesa: o Sr. Arquiteto Jaime Lerner; o Sr. Arquiteto Fernando Canalli; o Engenheiro Civil Régis Baptista, representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do RS; o Sr. Tiago Holzmann da Silvam, Presidente do IAB/RS. Prestigiam esta Audiência Pública: o Sr. Cláudio Dilda, Secretário Municipal do Meio Ambiente; o Sr. Edemar Tutikian, Secretário Municipal de Desenvolvimento e Assuntos Especiais; o Sr. Cristiano Tatsch, Secretário Municipal de Urbanismo; o Sr. Luiz Fernando Moraes, Secretário Municipal do Turismo; o Sr. Kevin Krieger, Presidente da FASC; o Sr. Paulo Marques, Secretário Municipal Adjunto de Esportes; a Sra. Márcia Dias, gerente da equipe de projetos da SMOV; a Sra. Maria Cristina Molina Ladeira, representante da EPTC; o Sr. Marco Antônio Teixeira, representante do Tribunal de Contas do Estado; o Sr. Adelar de Senna Rodrigues, Secretário Municipal do Planejamento de Eldorado do Sul; o Sr. Arquiteto Fábio Leal, Vereador de Eldorado do Sul.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Quero fazer uma saudação ao Arquiteto Jaime Lerner, seja bem-vindo; também ao caro Arquiteto Fernando Canalli; nosso representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do RS, Engenheiro Civil Régis Baptista; caro Presidente do IAB/RS, Tiago Holzmann da Silva, que provocou também esta Audiência Pública; nosso sempre Vereador, Vice-Prefeito Sebastião Melo.

Quero registrar aqui o meu abraço à Ver.^a Mônica Leal, ao Ver. Reginaldo Pujol, à Ver.^a Sofia Cavedon, Ver. Alceu Brasinha, Ver. Delegado Cleiton, Ver.^a Fernanda Melchionna, Ver. João Carlos Nedel, à Ver.^a Lourdes Sprenger, ao Ver. Marcelo Sgarbossa, ao Ver. Mario Manfro e ao Ver. Eng^o Comassetto, colegas presentes nesta Audiência Pública.

Para que as coisas sejam bem claras, eu vou ler o regramento desta Audiência Pública segundo a Resolução de Mesa nº 401, de 20 de outubro de 2008, que estabelece procedimentos para a realização de audiências públicas na Câmara Municipal de Porto Alegre (Lê.): “Art. 6º – A realização das audiências públicas obedecerá aos seguintes

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013
Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

procedimentos: I – abertura dos trabalhos pela presidência; II – apresentação de projetos, estudos ou informações [aqui, no caso, Projeto da orla do Guaíba], acerca do objeto da audiência, a cargo de autoridades, técnicos ou palestrantes previamente designados [aqui o Arquiteto Jaime Lerner]; III – pronunciamentos de representantes da comunidade, mediante inscrição a ser realizada no início da audiência pública, num total de até 10 (dez) manifestações, pelo tempo de até 5 (cinco) minutos cada [já estão abertas as inscrições ao lado]; IV – pronunciamentos dos Vereadores, sendo um por Bancada com assento nesta Casa; V – encerramento, com pronunciamentos não excedentes a 10 (dez) minutos cada, das pessoas referidas nos incisos I e II deste dispositivo [ou seja, esta Presidência e o palestrante].” Então, a partir deste regramento, passo a palavra, de pronto, ao nosso convidado Arquiteto Jaime Lerner.

O SR. JAIME LERNER: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Considero esta oportunidade mais que uma oportunidade: um grande prazer. Eu tenho imenso prazer em vir a Porto Alegre, principalmente nesta circunstância na qual nós estamos vivendo. E a nossa equipe tem uma responsabilidade muito grande de participar de dois projetos fundamentais para o futuro de Porto Alegre, o do Cais do Porto, o Cais Mauá, e o projeto da Orla.

Quero dizer que nós estamos trabalhando neste projeto há mais de dois anos, um trabalho intenso, com uma participação de escritórios e projetos complementares e a participação de várias Secretarias da Prefeitura que nos ajudaram, nos corrigiram, que colaboraram neste projeto para que esse sonho do porto-alegrense acontecesse. O sonho do parque, um parque que seja intensamente ocupado pela população, um parque que integra a Cidade ao Guaíba, onde se preserve a vista do Guaíba, já que grande parte da Cidade não permite; um parque que tenha equipamentos que possam garantir segurança, plena utilização, equipamentos de lazer, enfim. E a oportunidade que nós temos de mostrar essa ideia, porque, às vezes, nem todos conhecem no seu detalhamento todas as preocupações que nós tivemos com esse projeto.

Nós agradecemos esta oportunidade, e quero que vocês saibam que isso é um começo muito importante, estamos abertos a qualquer questionamento, muito à vontade, porque tenho respeito profissional pelos arquitetos, e o respeito que eles têm também tem me garantido que eu me sinta gratificado, esse respeito dos arquitetos brasileiros, e, pelo fato

também de ter sido Prefeito, Governador, Presidente da União Internacional dos Arquitetos. Eu sempre brinco: a União Internacional dos Arquitetos tem um milhão e meio de arquitetos em todo o mundo; um milhão e meio de arquitetos e um milhão e meio de egos que, naturalmente, refletem a vontade e a preocupação de sempre participar.

Então, sem mais delongas, eu quero passar a palavra para um dos meus sócios, o Arquiteto Fernando Canalli, que fará a apresentação com mais detalhes, e eu vou intervir no momento em que for necessário. Mais uma vez quero dizer o quanto nós somos gratos, o quanto agradecemos à com por esta oportunidade, que, tenho certeza, é uma oportunidade ímpar, em que todos vão poder realmente ter conhecimento de algumas coisas que porventura não tinham.

Então, se o Presidente permite, passo a palavra ao Arquiteto Fernando Canalli.

O SR. FERNANDO CANALLI: Jaime, fazemos um bate-bola, você daí e eu daqui. Inicialmente, eu acho que é interessante a gente passar o plano conceitual dos seis quilômetros, do Gasômetro até o Arroio Cavalhada, bastante rapidamente, e aí a gente volta ao projeto prioritário, que são 1.500 metros de projeto executivo a partir do Gasômetro.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

O SR. FERNANDO CANALLI: Agora eu gostaria de colocar o que norteou o projeto. Três tópicos muito importantes. Levamos em conta todos os pontos notáveis desse trecho e a vocação consagrada pela população. Nenhum dos elementos consagrados pela população foi deixado de ser levado em conta. O desenho de planta e de corte segue exatamente a necessidade do Guaíba e da sessão transversal, que orienta todo o projeto. Tem o nível de cima do calçadão, hoje, a Av. Beira-Rio, o traço vermelho do desenho é o terreno que hoje se encontra original. A nossa inserção é bastante suave com relação ao terreno de maneira a não provocar muito movimento de terra, provocar o menos movimento de terra possível. A cota zero que é a cota mediana de cheias, que é na extremidade esquerda, e a cota dois, que é a cota de intervalo de cheia e evasões. A partir daquela cota que nós começamos a implantação do nosso projeto.

O SR. JAIME LERNER: É importante dizer que todos os equipamentos – bares, restaurantes – ficarão abaixo do visual de quem está caminhando no calçadão, nenhum desses equipamentos interrompe os visuais, todos estão inseridos nessas ondas, nesses degraus que caracterizam o projeto. Outra coisa: deixar bem definida a área firme, a área acima da cota dois.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Por favor, nós teremos as inscrições, senão vamos ficar num debate que não é a proposição da audiência pública. Nós devemos ouvir. Eu li o regramento antes, e depois teremos as intervenções que poderão questionar e criticar, nós temos que ter um regramento mínimo.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Estão abertas desde o início da reunião, eu li o regramento aqui.

O SR. JAIME LERNER: Eu vou continuar, depois, quando quiserem questionar, podem, perfeitamente. Bom, o que a gente procurou é garantir as visuais em relação ao Guaíba e todos os equipamentos acontecem ao longo desses degraus que formam o desenho básico do parque. A parte do parque está num terreno já consolidado, um terreno, a gente sabe, que não está sujeito à média, enfim, às inundações. Continue, Fernando.

O SR. FERNANDO CANALLI: Estamos propondo a transferência do estacionamento que se encontra hoje do lado do Gasômetro para baixo da estrutura do Aeromóvel.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. JAIME LERNER: Se vocês pensam que eu vou perder a paciência, eu não vou perder. Outra coisa, eu participei, em toda a minha vida, de questionamentos, processos políticos, eleições, debates, sempre esses debates ocorreram com educação, o que é

fundamental, e jamais poderia esperar outra coisa do povo de Porto Alegre, que me garantiu, tantas vezes, tantas manifestações de afeto e que não podem ser confundidas. Então eu me sinto muito confortável. Vamos prosseguir a apresentação. Eu só quero dizer...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Por favor, se porventura não tiveram a oportunidade de se inscrever – já tem as dez inscrições aqui –, se quiserem esclarecer temas específicos, determinadas situações, podem trazer até a Mesa, faremos esses questionamentos, mas não vai ser dessa forma de debate que se procede em uma audiência pública. Não é dessa forma. Então eu peço a compreensão de todos vocês.

O SR. JAIME LERNER: Olha, o grito é a arma do covarde! Parem com isso!!!

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Eu peço a compreensão de vocês para que possamos continuar com esta audiência pública! Peço essa compreensão. A palavra está com o nosso apresentador do projeto. Senão não há discussão, não há como continuar!

(Prossegue a apresentação em PowerPoint.)

O SR. FERNANDO CANALLI: Eu vou dar seguimento, e me perdoem se eu coloquei o microfone muito longe da minha boca, é que não estou acostumado. Depois a gente volta para todos os pontos que forem necessários.

O SR. JAIME LERNER: A ideia da escadaria, das ondas, é permitir que todos possam contemplar, sentar, usufruir o parque com os equipamentos fixos, sem que, para isso, se precise montar quiosques. Eles vão estar inseridos dentro das ondas que foram propostas, e todos poderão sentar e ter o visual do parque, utilizar o parque, enfim...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Eu vou pedir, de novo. Mais intervenções dessas, e eu vou suspender a audiência pública. Por favor, com a palavra, Jaime Lerner.

O SR. JAIME LERNER: Eu quero dizer que nós vamos prosseguir com o maior respeito, explicando o projeto para aqueles que querem ouvir. Aqueles que não querem, tudo bem, mas nós vamos continuar. Então, toda essa paisagem é incorporar o parque no dia a dia do porto-alegrense, com equipamentos que não tragam nenhuma interferência intravisual do passeio ao Guaíba. Outra coisa: aquele desenho do calçadão com aquelas luzes, a ideia é de que, ao terminar o pôr do sol, que é um dos mais bonitos deste País, comece o chão de estrelas, o desenho do piso do calçadão. E a iluminação é inclinada para iluminar todo o parque, para que não seja uma iluminação vertical só do piso, porque essa já está garantida; o que nós queremos é que o parque seja iluminado para que possa ser utilizado durante todas as horas por quem quiser.

Essa primeira parte, quando nós apresentamos toda a região, todo o trecho dos sete quilômetros, obviamente muita coisa pode mudar. Agora, essa primeira parte já está detalhada para obra, já passou por todas as comissões, todas as entidades, todos os questionamentos. Agora, na continuidade, o parque vai permitir outras ideias, outras visões, nós estamos abertos a isso e não temos a ideia de ter a exclusividade. Esse primeiro trecho é fundamental para que a população possa assumir o parque. Vejam, a partir daí, a continuidade dos outros cinco quilômetros e meio vai passar por alguns questionamentos, alguns detalhamentos e atualizações que sejam necessárias. Quero dizer que, nesse...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. JAIME LERNER: Só um minutinho. Nós temos as inscrições para perguntas, nós estamos à disposição para dar todas as respostas – aquelas que nós podemos dar -, e, segundo o Presidente, vamos atender a todas as perguntas que forem colocadas. Não há nenhum problema, podemos continuar até a hora que for necessária.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Sr. Tiago Holzmann da Silva Passo, o nosso proponente, Presidente do IAB, está com a palavra.

O SR. TIAGO HOLZMANN DA SILVA: Boa-noite a todos, Prefeito Sebastião Melo, Presidente Thiago, nosso colega arquiteto Jaime Lerner e equipe. Gostaria de saudar a Mesa, a todos presentes, comunidade de Porto Alegre; uma saudação especial, em nome de todos os arquitetos, ao nosso ex-Presidente Telmo Magadan, que está aqui presente prestigiando este acontecimento. Inicialmente, eu gostaria de dizer, colega Jaime Lerner, que é compreensível este ambiente tenso que a gente encontra aqui. Ele é compreensível porque é a primeira vez que a comunidade tem acesso público ao projeto. (Palmas.) O senhor falou que esse é um sonho dos porto-alegrenses há décadas e a sua equipe está trabalhando nesse sonho há dois anos. Esta não foi a primeira vez que foi solicitada uma Audiência Pública para que a comunidade pudesse ter acesso, pudesse conhecer, discutir e colaborar com o projeto. O IAB do Rio Grande do Sul, em maio de 2012, solicitou à Prefeitura uma audiência semelhante a esta e não obteve resposta; em junho deste ano, solicitou novamente à Prefeitura e não obteve resposta; finalmente solicitamos à Câmara, que, de uma maneira democrática – não poderia ser de outra forma –, acolheu a nossa solicitação e permite que, neste momento, a gente tenha um conhecimento do projeto e possa discutir e colaborar.

Gostaria de dizer também que os objetivos do IAB e dos arquitetos nesta audiência são dois, bem claros e bem concretos. O primeiro é exatamente este de conhecer o projeto e poder contribuir e colaborar com ele, para que se qualifique, para que atenda demandas da comunidade, para que escute essas demandas e possa ser aperfeiçoado. O segundo é sensibilizar a Administração pública do Município, a Câmara de Vereadores e toda a comunidade para a importância de que as próximas contratações para essas obras de importância para a Cidade sejam feitas via concurso público de projetos de arquitetura. (Palmas.) E, com isso, não é a minha pretensão questionar o seu trabalho, questionar a sua competência, a sua trajetória. Muito pelo contrário, o senhor foi o único Presidente brasileiro da União Internacional de Arquitetos – UIA, representando o Brasil, o que nos dá muito orgulho, mas essa mesma UIA é a grande responsável no mundo inteiro pela promoção, pela divulgação e pelo incentivo aos concursos públicos, que a gente sabe que são a maneira mais correta e adequada de contratar um projeto, ainda mais um projeto dessa envergadura para a Cidade. O concurso abre espaço para a participação de todos os profissionais: profissionais experientes, profissionais jovens, inovadores, e o critério de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

escolha desse projeto é feito pela qualidade. Então, todos nós – e eu tenho certeza de que o senhor também – defendemos a realização de concursos públicos. O IAB, no momento de sua contratação, foi muito crítico quanto à forma de contrato. No IAB, os arquitetos consideram que a contratação por notório saber é uma ferramenta antiga, antiquada, que já não é aceitável nos dias de hoje, quando a gente sabe que a nossa disciplina da arquitetura e do urbanismo avançou muito e se qualificou muito. E, se nós queremos incentivar que ela continue melhorando e se qualificando no Brasil, é importante que a gente incentive e adote os concursos públicos.

Nesse caso específico da orla, em 2007, o IAB foi chamado pela Prefeitura Municipal, pela Secretaria Municipal do Planejamento. Na época, o Secretário era o atual Prefeito, José Fortunati, e nós estabelecemos uma longa negociação e uma construção desse concurso público no ano de 2007, portanto, há seis anos. Então, esse processo termina dessa maneira, porque aquela ideia inicial do concurso foi abortada prematuramente.

Outra questão que nos parece importante, com relação ao conhecimento dos projetos e das obras, é um questionamento que a gente deve fazer para a Administração municipal de quais são os motivos para que alguns projetos, ou os projetos mais importantes do Município, sejam blindados contra a participação e contra a publicização. (Palmas.) Então, colega Jaime Lerner, essas eventuais manifestações contrárias ao projeto ou que questionem esse projeto da orla têm que ser debitadas também de uma espécie de ambiente de proteção aos projetistas, que vem sendo recorrente na cidade de Porto Alegre. Então, a duplicação de avenidas, novos viadutos, uma série de obras, que são obras de vulto, obras importantes para a Cidade, não vêm à discussão pública, e elas são iniciadas sem que a comunidade tenha a oportunidade de discutir. E essa discussão não se trata, como muitas vezes rotulam as pessoas que querem discutir e colaborar, de ser “do contra”. Então, nós estamos há muitos anos querendo ser a favor, e, provavelmente, hoje é a primeira vez que a gente tem essa oportunidade.

Porto Alegre não tem um ambiente, um espaço de discussão permanente sobre a Cidade. Nossa Secretaria de Planejamento, no começo desta gestão, foi extinta, e não existe o lugar para pensar a cidade na nossa Cidade. A Prefeitura, as entidades, a universidade, a Câmara de Vereadores, a comunidade, há muitos anos, não se reúnem para conversar a respeito da cidade que ela quer, em conjunto. Essa tem sido a luta do IAB e uma luta – o senhor sabe bem, porque participou dessa luta no IAB, na UIA – muito difícil, de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

convencimento das administrações da importância do trabalho do arquiteto, da importância de um projeto de cidade que seja compartilhado por todos os cidadãos.

Eu acho que a gente tem uma grande oportunidade neste momento, e eu vejo que as suas palavras, de alguma maneira, reforçam e nos dão esperança de que essa oportunidade se consolide e se concretiza; é a possibilidade de que outras visões e outras contribuições possam aparecer e possam ter espaço para prosperar no projeto que está sendo executado, ou nas etapas posteriores. O nosso interesse é de que esse debate, a partir deste momento, passe a ser público, com a possibilidade real de participação de todos os interessados, e que os gabinetes sejam os espaços institucionais de aprovação, sejam respeitados, mas que a gente possa abrir outros espaços fora dos gabinetes para que a comunidade possa colaborar. Essa é a nossa intenção.

No ano passado, no mês de setembro, o IAB publicou um documento que se chama Os 10 Pontos por um Projeto de Cidade. Esse documento é uma síntese das propostas do IAB, propostas históricas, de décadas, é uma síntese dessas propostas para a Cidade, para qualquer grande cidade brasileira. São 10 pontos, sendo que, nesses, um deles é do planejamento urbano, a importância de planejar, de projetar antes de executar as obras e de que esse planejamento seja integrado, que as obras não venham a resolver apenas um problema, mas que elas estejam relacionadas com um projeto de cidade.

Outro ponto, o segundo, se não me engano, é a questão da participação popular no sentido mais amplo, participação da comunidade, das entidades, da universidade e a construção pela Administração pública de um espaço para que esse diálogo seja possível e não vire, como tem virado aqui em Porto Alegre muitas vezes, uma guerra.

Um outro ponto diz respeito à mobilidade urbana; um outro, que diz respeito ao patrimônio ambiental e ao patrimônio histórico e artístico, à importância da preservação desse patrimônio. Outro ponto diz respeito ao espaço público, à importância de o espaço público ser qualificado e ser disponibilizado e ofertado a toda a população. Então, a gente não pode admitir que o espaço público seja privatizado, ou seja segmentado para algumas parcelas da população e não para outras. (Palmas.) Um outro ponto diz respeito aos concursos públicos, e eu acredito que a gente vai ter oportunidade de voltar a esta tribuna, Presidente, para falar sobre concursos públicos em uma próxima oportunidade, a gente gostaria de aprofundar mais esse tema.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

E o último, dos 10 pontos, e o nosso colega Lerner tenho certeza que é muito sensível, é a questão da atribuição do arquiteto, a importância do arquiteto e urbanista na construção da cidade. Nesta cidade de Porto Alegre, o arquiteto tem pouquíssimo espaço para fazer prosperar suas ideias e para poder colocar dessa maneira como nós estamos colocando hoje aqui. Então, a discussão de um projeto de urbanismo, de arquitetura tem que ser algo do dia a dia da cidade, dos cidadãos, para que a gente possa formar uma cultura arquitetônica com capacidade de entender e de criticar um projeto dessa natureza e poder colaborar na construção de um projeto melhor.

Então, eu gostaria de concluir, Presidente, agradecendo pela oportunidade, agradecendo também à Câmara por ter marcado, por ter confirmado esta audiência. Quero agradecer ao colega Lerner e à equipe por terem apresentado aqui seus trabalhos. Com essa mensagem, sensibilizar os senhores e a comunidade para que esse tipo de processo não se repita, contratação por notório saber, e um processo praticamente secreto, em que hoje é o primeiro dia em que a gente tem o acesso real e público ao projeto. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): A Sra. Jaqueline Sanchotene, do Movimento Viva Gasômetro, está com a palavra.

A SRA. JAQUELINE SANCHOTENE: Boa noite, nossa fala será dirigida ao Arq. Jaime Lerner. Arquiteto, nosso movimento, o Viva Gasômetro, é formado prioritariamente por moradores do Gasômetro. Nasceu em 16 de dezembro de 2006 em função do lixo acumulado na Praça Júlio Mesquita. Nosso movimento não tem formação jurídica, existe de fato, não de direito; não tem sede, nos reunimos na Praça Júlio Mesquita. Apesar da nossa aparente fragilidade, temos participado ativamente da construção da Cidade. Entre outras ações, conseguimos aprovar quatro emendas à revisão do Plano Diretor, duas delas diretamente ligadas à região em questão. Nossas emendas foram construídas com os Vereadores e Vereadoras desta Casa, especialmente com o Ver. Comassetto. Nossas emendas são abrigadas no art. 154, incs. XIII e XXI, respectivamente, as emendas que criam o Largo Cultural do Gasômetro e o Corredor Parque Gasômetro.

Nossas preocupações quanto ao projeto orla são as seguintes, pois nos parece ter um caráter elitista: a) gostaríamos de saber onde serão instalados os quiosqueiros; b) a feira

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

de domingo, vizinha à Usina, continuará a existir?; c) o ponto que nos é mais caro, o estacionamento na Praça Júlio Mesquita, a gente não pode aceitar. E, por fim, quero dizer da admiração que tenho pelo senhor, tenho dois primos arquitetos no Paraná, José Hermeto e Rubens Antônio. Também dizer que, daqui para diante, gostaríamos que fosse feito, concurso público em área pública. E finalmente que, para nós, depois que o rio for recuperado, depois que o Programa Socioambiental, que acredito que o Vice-Prefeito Sebastião Melo possa nos dizer como está, e me parece que já está bastante adiantado, a partir do momento em que as pessoas puderem tomar banho de rio, será o momento em que essa orla será realmente revitalizada. Um abraço a todos, e obrigada pela oportunidade. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Sr. Udo Sílvio Mohr, da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural – Agapan, está com a palavra.

O SR. UDO SÍLVIO MOHR: Autoridades e público presente, eu falo em nome da Agapan, mas falo também em meu nome, porque, apesar de não ter nascido em Porto Alegre, desde criança, de dois ou três anos, que venho usando o Guaíba, participando das atividades na margem do Guaíba, inclusive da antiga Praia de Belas, que não tinha aterro ainda.

Eu vim a esta audiência, sabendo que, na verdade, isso não seria uma audiência. Uma audiência pública pressupõe o conhecimento do que se vai discutir, e esse conhecimento só foi dado, como foi bem dito pelo companheiro Tiago, apenas agora, e de uma forma extremamente precária. Porque não é um projeto que foi apresentado, foram apresentadas perspectivas, ideias; um projeto para ser discutido precisa ser apresentado em todos os seus detalhes, e precisam ser fornecidos previamente para que se possa realmente conhecer o que ele é. (Palmas.)

Eu também gostaria de deixar a minha estranheza que um projeto dessa natureza, que um trabalho dessa natureza não tenha sido objeto de concurso – não um projeto detalhado, mas a ideia –, um concurso para nortear projetos detalhados, futuramente, com conhecimento pleno da comunidade. Não é possível que o usuário de um espaço não seja consultado para a organização desse espaço. Eu não posso imaginar que eu vá fazer um projeto de uma casa sem ouvir detalhadamente, sem participar, inclusive, de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

uma forma muito intensa da vida da família para quem eu vou projetar essa casa. E Porto Alegre é uma grande família, cuja relação com o Guaíba tem crescido muito recentemente, e a população toda tem que se manifestar, conhecendo realmente o projeto. Também me surpreendo com que um trabalho dessa natureza não tenha sido objeto de um EIA-RIMA. Apesar de a área, talvez, não atingir o limite do EIA-RIMA, a importância desse projeto implicaria, realmente, a realização do EIA-RIMA, que pressuporia, evidentemente, audiências muito mais complexas, detalhadas, com conhecimento do projeto pela população que vai participar deste debate. O que foi apresentado, na verdade, são ideias, são alguns cortes, algumas perspectivas, que dão para ter uma ideia, e, dessas perspectivas, eu já vejo, realmente, algumas agressões que não podem se admitir. Realmente, eu espero que isso não se concretize. Simplesmente, vou concluir lembrando o nosso grande mestre Demétrio Ribeiro. Aliás, Demétrio Ribeiro e Edvaldo Paiva foram pioneiros no que se fez de qualidade em urbanismo aqui em Porto Alegre. Há 58 anos, quando ainda estudante da faculdade de arquitetura, conversava com o mestre Demétrio Ribeiro, e ele me dizia que, lastimavelmente, em 1958, a história do urbanismo de Porto Alegre é uma sucessão de tragédias. Passaram-se 58 anos e as tragédias não só não recuaram, mas continuamos assistindo a tragédias em relação à nossa Cidade. Espero que o projeto da orla, não só o que foi apresentado agora, mas o projeto do cais do porto, que conheço superficialmente, porque nunca foi apresentado e discutido com a comunidade, não seja mais uma tragédia para Porto Alegre. Na verdade, é um grande desejo de Porto Alegre ter seu cais do porto, sua orla do Guaíba, que, obviamente, não se limita ao arroio Cavalhada; ela tem 72 quilômetros ou mais, incluindo o Gravataí, é um potencial que tem, realmente, que ser bem aproveitado. Era isso. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Sr. Eduíno de Mattos, do Comitê da Bacia do Lago Guaíba, está com a palavra.

O SR. EDUÍNO DE MATTOS: Boa noite à Mesa, boa noite ao Presidente da Câmara de Vereadores. Pessoal, me inscrevi para falar poucas coisas, porque, na verdade, sou favorável a que haja uma melhoria na nossa orla para que o povo possa usufruir. Eu também tenho um assento no Plano Diretor de Porto Alegre, sou Conselheiro do Plano

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

Diretor, arquiteto Lerner. Agora, no início do ano de 2013, a gente fez um documento e protocolamos ao Prefeito José Fortunati para que ele recebesse os Conselheiros do Plano Diretor para a gente fazer um debate, inclusive sobre o seu projeto, e não tivemos retorno do Prefeito até este momento. Nesse caso, esse projeto não teria que iniciar em seguida, porque nós estamos a seis meses da Copa do Mundo, é um prazo muito exíguo. Acho que deveria ser protelado um pouco para melhorar o projeto, porque, pela sua proposta, o senhor pretende fazer o projeto onde já existe uma estrutura hoje, e nós precisamos de uma estrutura além, a partir do arroio Dilúvio, enfim, para que a população possa usufruir aquela área, porque, ali no Gasômetro, nós já temos uma estrutura montada. (Palmas.)

O outro ponto que eu gostaria de falar, arquiteto Lerner, como eu sou Conselheiro do Comitê de Bacia do Gerenciamento das Águas do Guaíba, eu tenho uma preocupação muito grande com a mata ciliar, porque a mata ciliar dos rios aqui do Rio Grande do Sul é peculiar. Digo até que são endêmicas, porque temos aqui na orla do rio Guaíba a mesma vegetação que temos no rio Jacuí, que é: ingazeiro, salso chorão, maricá, sarandi, figueira-branca, entre outras espécies, e o senhor apresenta, no seu projeto – claro, é um projeto virtual, que pode ser mudado, ainda –, palmeiras. Eu não quero dizer que os arquitetos são contra árvores, mas eu quero propor ao senhor que mantenha as árvores nativas da mata ciliar e que, onde não tenha mata ciliar, seja feito um plantio, porque nós defendemos muito aqui em Porto Alegre a questão da mata ciliar, com árvores nativas. Acho que isso melhoraria em muito o seu projeto. E a outra questão, sei que meus companheiros vão falar aqui, arquiteto Lerner, mas eu também integro a Comissão do MUSA, que é o Museu das Águas, e eu queria antecipar a fala do pessoal que está inscrito para que o senhor pese muito a questão da localização do nosso Museu das Águas, que já é um projeto, e a Prefeitura de Porto Alegre é uma das parceiras institucionais. Eu antecipei, Zorávia, esta fala, mas sei que você vai reforçar isso. É isso, então, arquiteto. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Sr. Sylvio Nogueira Pinto Júnior, da Associação de Moradores do Centro Histórico, está com a palavra.

O SR. SYLVIO NOGUEIRA PINTO JÚNIOR: Boa noite a todos e a todas, boa noite à Mesa. Sou delegado da Região de Planejamento I do CMDUA. Estamos aqui em mais um

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013
Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

embate com a Prefeitura Municipal. A questão que está sendo discutida, que é a questão técnica, vamos dizer assim, a beleza do projeto, etc., eu acho que não passa... primeiro, vamos fazer um histórico. A orla do Guaíba está sendo discutida há décadas aqui em Porto Alegre pelos nossos técnicos. E, inclusive, foi o Coordenador desse projeto da orla que esteve na Região de Planejamento I e no CMDUA defendendo o seu projeto da orla do Guaíba, o último desenho que ele fez, que está aqui, o Coordenador Marcelo Allet. (Mostra documento.) Inclusive, eu peço desculpas ao Marcelo, já falei com ele sobre essa questão, porque, quando ele esteve na RP I, nós fomos contundentes com ele, na posição que ele levantou apresentando o projeto da orla que ele tinha coordenado. Estamos muito bem agora, fizemos as pazes, entre aspas, não é? Porque, de repente, desconhecendo toda a nossa história, dos nossos servidores e do coordenador, apareceu um senhor de outro Estado, enfim, arquiteto conhecido, político, e, de repente, aparece um projeto assumido pela Prefeitura Municipal. Assumido como? Através de um processo licitatório... um processo não, de uma licitação? Não foi exigido o processo de licitação por esse senhor, arquiteto, ser de notório saber. Com isso, evitou-se a competição.

Aquilo que o Presidente do IAB levantou está perfeitamente correto, é a posição da RP I e de todos os movimentos sociais que defendem não só a orla, como os outros movimentos sociais, e a Associação de Moradores do Centro também, que deveria ser, sim, concurso, porque a licitação que foi feita, ela é ilegal. Porque esse senhor, por notório saber, ganhou R\$ 2,15 milhões da Prefeitura Municipal sem concurso nenhum! (Palmas.) Quando a licitação exige... quando não existe possibilidade de competição. Existia, porque Niemeyer estava vivo ainda, e comparar Niemeyer a Jaime Lerner... tem uma distância muito grande, muito grande! (Manifestações nas galerias.) (Palmas.) Não só o Niemeyer, no próprio Rio Grande do Sul, também temos arquitetos, sim, famosos, que poderiam muito bem participar dessa competição. Olha, se nós vamos dizer essas questões, inclusive a RP I entrou no Ministério Público, entrou no Tribunal de Contas, questionando a contratação desse senhor que ganhou um presente de R\$ 2,15 milhões da Prefeitura Municipal. Porque esse processo... (Ininteligível)... essa que é a questão central. Todo esse processo é ilegal no nosso entendimento! (Palmas.) Não é democrático, não é participativo, são questões políticas! E isso marca, inclusive, a prática das administrações que estão hoje vigendo em Porto Alegre: fazem as coisas por cima da opinião da sua população. Porque a cidade tem que ser pensada não por

pág. 14

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013
Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

empreendimentos e obras, ela deve ser pensada... a cidade é a sua população, não são as obras que são feitas por A ou B. (Palmas.) Então, população de Porto Alegre e os que estão aqui presentes, nós temos, sim, que continuar com essas questões. Essas questões bonitinhas que foram apresentadas para nós não podemos levar em conta. Nós temos que continuar, sim, questionando a legalidade desse procedimento, temos que questionar, sim, que haja uma discussão ampla nessa questão. Temos também, ao mesmo tempo, que nos dirigir aos servidores públicos municipais que participaram desse processo todo, para que sejam nossos aliados, para que realmente possamos levar essa discussão para o conjunto da cidade, porque a orla do rio Guaíba tem que ser preservada, não só preservada na forma como está a natureza, mas tem que ser preservada para que a sua população possa usufruir democraticamente dessa orla do Guaíba. Esse é o objetivo central. (Palmas.) Nós, sim, temos que questionar essas questões. E esta Câmara Municipal tem o dever, inclusive, de investigar essa forma de contratação de um senhor, inclusive, que foi condenado pela Justiça do Paraná a três anos e meio de cadeia. (Manifestações nas galerias.) Não tem idoneidade moral para participar de um processo licitatório como a própria lei exige, porque ele foi condenado. Não foi preso porque ele está com idade superior a 70 anos.

Então, nós estamos tratando de coisas sérias, nós estamos tratando, sim, da má administração que tem a cidade, da falta de transparência que tem nesta Cidade, da falta...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Tempo! Tempo!

O SR. SYLVIO NOGUEIRA PINTO JÚNIOR: ...que o art. 37 da... (Som cortado por limitação de tempo.) (Vaias.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O senhor conclua, por favor.

O SR. SYLVIO NOGUEIRA PINTO JÚNIOR: Concluindo. O art 37 da Constituição Federal diz que todo procedimento da administração deve ter a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência. Só assim, realmente, nós

podemos ter uma administração honesta e que aceita a necessidade do seu povo.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Eu quero reiterar e quero pedir que nós possamos, caro Tiago, do IAB, discutir o projeto. Qualquer outra consideração sobre quaisquer outros aspectos, existem outros fóruns competentes para serem discutidas. Nós estamos à disposição, nós nos propomos, a partir da provocação do IAB, a discutir o projeto. Por favor.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. TIAGO HOLZMANN DA SILVA: Presidente, não é do nosso interesse esse clima de tumulto, o nosso interesse é conhecer o projeto, poder colaborar com o projeto e fazer com que esse processo, da próxima vez, não seja dessa maneira. Mas eu lhe peço também para não colocar nas minhas costas a responsabilidade que não é minha.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Eu entendo, mas como é do senhor a entidade proponente, eu faço questão e tenho que lhe fazer essa solicitação, porque, se nós continuarmos, se nós avançarmos num ritmo de ofensas pessoais, o nosso próprio convidado não vai querer permanecer aqui.

O SR. TIAGO HOLZMANN DA SILVA: O que eu posso fazer, Presidente, é solicitar que seja mantida a ordem das falas. Mas eu, realmente, não tenho condição de me responsabilizar pelas falas. (Palmas.) O que eu posso é pedir que a assistência tenha a devida paciência, para a gente poder ouvir as pessoas e, depois, ouvir, com certeza, alguns esclarecimentos também da equipe.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Isso, então vamos seguir nessa linha. O Sr. Ibirá Santos Lucas, da Região de Planejamento I, está com a palavra.

O SR. IBIRÁ SANTOS LUCAS: Boa-noite, meu nome é Ibirá, eu sou um dos Conselheiros do CMDUA, que é Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Lá nesse Conselho, nós somos as primeiras pessoas que deveriam, junto à Secretaria de Planejamento, apreciar o que estariam fazendo, pois temos diversos documentos protocolados na Secretaria, do CMDUA, exigindo a apresentação dos estudos e do projeto. Em nenhum momento a Prefeitura nos possibilitou estudar esse projeto. (Palmas.) Também entendo, e coloquei aqui só alguns detalhes de situações que ainda não estão solucionadas, arquiteto. Eu também sou arquiteto e conheço muito bem as práticas. Como professor há mais de 30 anos, entendo os processos e os tempos e a documentação necessária para apresentar nesses tempos, inclusive isto é norma brasileira; eu entendo que não foi respeitada a norma brasileira em nenhum desses momentos. A única coisa que temos como apresentação são meramente ilustrativas. Aqueles desenhos em perspectiva que se apresentam ali são desenhos falhos. Eu sou perspectivista há muitos anos, o que se apresenta ali de perspectiva tem distorções, não é nada em escala, é meramente ilustrativo. Então, não é um projeto que se entregue ou apresente para nós, em Porto Alegre.

Certamente uma marina na prainha é uma marina na saída do esgoto de Porto Alegre. Aquela marina vai acumular detrito porque vai cortar o fluxo normal das águas, então, existem ali problemas. Não vi nenhum banco no calçadão. As pessoas em Porto Alegre vão ter que sentar no chão porque, em nenhum momento, se pensou naquele microdesenvolvimento de projeto, naquela situação onde... Onde colocaram bancos é o local pago, no bar, na frente dos bares; certamente vai ser um local pago porque vão consumir. Os bares estão num nível da quota de enchente. Para onde vai o esgoto dos bares? Porque todos os bares têm que ter sanitário. Aonde vai o esgoto dos bares? Haverá um bombeamento para atirar ele acima da quota do nível de incêndio? Eu duvido que isso esteja, como disse o arquiteto, detalhado para a obra. Veja bem, quando colocou aqui “detalhada para a obra”, simplesmente ele assinou embaixo que não aceita alterações porque a obra estará detalhada. Será que, para as alterações que nós deveríamos sugerir, ele vai cobrar mais do que os dois milhões? (Palmas.) O *deck* tablado que se apresenta ali, tablado de madeira exposto ao verão e ao inverno de Porto Alegre. Nas quotas de enchente, onde ficam acumulados os detritos, embaixo do *deck*, nós poderemos apreciar o lixo que a Prefeitura não recolhe em muitos locais e não vai

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

recolher lá! (Palmas.) Segurança daquela pista na beira do rio. Quem vai caminhar naquela pista na beira do rio sem nenhuma proteção de segurança, uma pistinha de um metro e meio, onde, talvez, cadeirantes possam andar, onde, talvez, alguma senhora carregando o cachorro possa andar? Ora, aquilo lá não serve para Porto Alegre, não é isso o que nós queremos. Nós queremos espaços com pequenas sombras, com bancos, onde a população possa ir aos fins de semana realmente aproveitar aquele espaço.

Outro absurdo que eu noto é colocar um campo de futebol onde é o nosso anfiteatro! Que fique grama ali naquele local, não um campo de futebol. Campo de futebol tem outros espaços. Ali é utilizado como aeródromo, ali circulam aviõezinhos nos fins de semana, jogam paraquedistas, tem helicópteros, ali já tem um uso que está sendo retirado dali quando se desenha um campo de futebol no meio do nosso anfiteatro. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Tempo.

O SR. IBIRÁ SANTOS LUCAS: Pois bem, tenho mais uma lista aqui, mas eu gostaria que, se o Ministério Público nos der ouvidos, que também solicite a devolução do... (Som cortado). (Vaias.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): A Sra. Ana Lúcia Lucas, da RP I, cede o seu tempo para o Sr. Ibirá Santos Lucas.

O SR. IBIRÁ SANTOS LUCAS: Obrigado, Ana Lúcia Lucas, Delegada da Região I de Planejamento, minha esposa. (Palmas.) Nós temos problemas, realmente, de legalidade. Sou funcionário público estadual e nós, como funcionários públicos estaduais, temos que apontar as irregularidades, é nossa ética, é nossa moral apontar situações que conhecemos de irregularidade. Pois essa forma de contratação antiquada, em que se proporcionava aos amigos o projeto, deve ser banida das formas de contratação. Eu não posso chamar um amigo de partido e entregar para ele o projeto para ele fazer para mim e ainda dar dois milhões! É equivocado! Pode, sim, o arquiteto ter grande experiência, ter feito diversos trabalhos, mas certamente, como disse o Sylvio, havia outros arquitetos, não só o Niemeyer, de mesmo nível que poderiam estar participando, aí, sim, de uma licitação entre os de maior nível. Por que não? Haveria a possibilidade de uma

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

concorrência entre os arquitetos de um nível de conhecimento. Essa forma como foi feita é inadequada. O Fortunati prometeu aos arquitetos do Rio Grande do Sul, em algumas reuniões, que faria licitação entre os arquitetos do Rio Grande do Sul, arquitetos da UFRGS, arquitetos do IAB – o Fortunati prometeu, o Fortunati não cumpriu, a Prefeitura não cumpriu a palavra do Prefeito.

Sr. Vice-Prefeito, eu espero que a Prefeitura melhore. Eu tenho trabalhado lá dentro nessa parte do Conselho, como Conselheiro Urbano e Ambiental, e nós temos protocolado, já diversas vezes, os pedidos de que esse projeto venha para nós, mas não de forma detalhada para a obra, como cita o arquiteto porque, quando está detalhada para obra, não tem retorno. Estamos aqui olhando, escutando, pensando que vamos mudar alguma coisa. O projeto já está detalhado, diz o arquiteto. Nós não vimos um detalhamento, ninguém viu um detalhamento, só vimos perspectivas mal elaboradas.

A parte de paisagismo, tiram as árvores e botam ali palmeiras altas. O nosso paisagismo é outro, a nossa necessidade de espaço urbano de convivência é outra. Esse projeto não pesquisou a nossa necessidade, a da população enquanto transita lá. Eles receberam alguns dados da Prefeitura para montar o processo, e eu vi bem que o Lerner assistiu bastante aqui como é que era o projeto, provavelmente uma das primeiras vezes em que ele assistiu ao projeto. Eu assisti ao Taco, um dos que elaborou o projeto, quando apresentou. Ele dizia estar apresentando o projeto, nem partido geral aquilo era! Isso aqui não é nem anteprojeto.

Então, senhores, eu espero que não realizem esse trabalho, que levem mais tempo, que adaptem. Outra coisa que estão esquecendo, por exemplo, o impacto ambiental, o EIA-RIMA. Os postes de iluminação, na forma como estão sendo propostos, são uma agressão ao ambiente noturno. Os animais da ilha, a libélulas, os gafanhotos, os animais da ilha vão se deslocar para a orla devido à iluminação. Vai acontecer que os morcegos, que se alimentam desses e também plantam as árvores, vão mudar sua rota devido à iluminação. Nós já provamos isso com aquela torre da Claro, que a gente proibiu que eles trocassem a iluminação dela porque os cascudos iam tudo para lá. Existe aqui um problema de necessidade de EIA-RIMA, necessidade de Estudo de Impacto Ambiental. Está equivocado esse passo, não podemos aceitar uma obra detalhada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Sr. Cláudio Miguel Bevilacqua, do Observatório Astronômico da UFRGS, está com a palavra.

O SR. CLÁUDIO MIGUEL BEVILACQUA: Cumprimentando o nosso Presidente da Câmara, cumprimento, então, os demais; o nosso aguerrido público, os ambientalistas. O meu antecessor colocou um dos pontos que é um dos maiores equívocos deste projeto, mas não só deste projeto, inclusive de projetos feitos por muitos arquitetos em praças, em condomínios não só na cidade de Porto Alegre, mas pelo Brasil afora. Eu, como astrônomo, Diretor do Observatório Astronômico, desenvolvo uma ação: a gente precisa eliminar a poluição luminosa da cidade para ver o céu. Gostaria que os apresentadores, por gentileza, colocassem aquela imagem onde tem as crianças brincando com as bolinhas de gude. Podem colocar, por favor? (Pausa.) (Mostra imagem.) Bom, vocês estão vendo as crianças olhando para o chão para ver estrelas. Que estrelas são essas? Artificiais. Nós fazemos um esforço brutal no mundo inteiro, os astrônomos – e aqui em Porto Alegre tem cinco observatórios em funcionamento – para mitigar a poluição luminosa. E eis um exemplo de projeto que eu não tenho crítica quanto à técnica arquitetônica, mas, no aspecto poluição luminosa, ele comete um equívoco, ele é errado, assim como os que a Prefeitura desenvolveu na orla colocando lâmpadas brancas. Por quê? LEDs e lâmpadas brancas como essas que temos aqui são perniciosas não só aos gafanhotos, morcegos, meu caro antecessor, elas são perniciosas à saúde humana. Nós temos os chamados ciclos circadianos: nós precisamos repousar oito horas sem luz branca. Os médicos que trabalham nessa área sabem disso, e a nossa medicina dá pouca bola para isso; os nossos ambientalistas passam de raspão sobre o assunto; hoje, felizmente alguém tocou. Não temos uma legislação no Brasil que coíba a poluição luminosa, inclusive porque nós, economizando de 35 a 40% da energia elétrica desperdiçada que vai para o céu e que atrapalha aquela coisa mais atávica do homem, que é a contemplação do céu, que é um direito difuso, sagrado, que ninguém pode tirar de nós... Isso não é mais permitido, observar a Via Láctea, tu tens que andar 200 quilômetros para poder ver isso. Então, bolinhas de gude representando estrelas, por favor, por favor! Queremos olhar o céu de verdade. Na Espanha, na Alemanha e, principalmente, na Itália, há legislação por região.

Eu quero estar à disposição para falar sobre isso quando me chamarem na Câmara. Cadê o Ministério Público do Meio Ambiente? A Fepam não sabe nada sobre o assunto? A nossa SMAM não sabe nada quando implanta uma praça? O pior problema da poluição luminosa é a saúde humana. Lembrem das lâmpadas que querem colocar à moda da João Alfredo e da Rua da República, o Movimento dos Moradores quer lâmpadas iguais. Essas lâmpadas, quando a luz intrusa entra dentro das casas, não deixa que o hormônio melatonina seja liberado pela glândula pineal. Aí o cara tem estresse, as crianças não dormem, têm problemas de *deficit* de atenção, e ninguém sabe por quê. É devido à poluição luminosa, gente, nós estamos falando de saúde! E esse projeto contempla isso. Então, isso tem que ser radicalmente modificado nesse projeto. Eu não estou aqui só contra a “miamização” de Porto Alegre e das vastas orlas deste Brasil. Estou aqui defendendo a saúde humana. Temos que fazer legislação. Um projeto desta extensão, que não tem EIA-RIMA, é inadmissível. a legislação federal é clara sobre isto: mais de 90 hectares têm que passar pelo Ibama. E a iluminação nos parques e praças, com luz branca, é feita em nome de segurança. Há um estudo de um juiz de um condado que diz que a iluminação de certas áreas simplesmente afasta a delinquência dessas áreas e leva para outras. Então não resolve só o problema segurança a falsa iluminação, a falsa histórica, e ainda a que não deixa a gente ver o céu. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Sr. Roberto Jakubaszko, da CMDUA, está com a palavra.

O SR. ROBERTO JAKUBASZKO: Boa-noite à Mesa, boa-noite a todos. O Ibirá é um dos conselheiros, eu sou outro, e o Alan é um terceiro, que está por aí, e daqui a pouco certamente vai falar, do CMDUA. Mas feliz aquele povo que pode socializar as suas informações, os seus amigos, os seus animais de estimação, e socializar esses fatos, esses *links*, essas interfaces com a sua Cidade. O Presidente do IAB iniciou bem, deu aquele pontapé inicial, referindo que a população realmente não tem essa informação. O que eu quero debater e trazer aqui não entra no mérito se é bonito ou se é feio o projeto – acho até que é bonito, Arquiteto Jaime Lerner -, mas que a participação popular é vital aí. Porto Alegre tem uma característica, ela é berço, em tese, do Orçamento Participativo, que vai fazer 25 anos no ano que vem. Então temos um hábito saudável e salutar de

debater quase tudo, talvez só a cumplicidade dos amantes seja tão forte e latente quanto a participação popular nesta Cidade, e de alguma forma isso não chegou a esses meios de debate, não só ao OP, que faz 25 no ano que vem, mas ao CMDUA e aos fóruns regionais. É muito importante os debates e muito diálogo. A Região 1 de planejamento carrega um peso muito forte por ser contrária. Ela não é contrária, ela é favorável à Cidade, ela quer é debater. Os delegados da Região 1 de planejamento nos cobram com muita força, Arquiteto Jaime Lerner, então, nós temos que ter essa resposta e, normalmente, nós não temos essas respostas para repassar aos delegados desta que talvez seja a maior região de planejamento de Porto Alegre, que é a RP1.

A fala de todos foi fantástica, o que diminui muito a nossa colocação, agora, é pertinente o seguinte: não ao alargamento de ruas; não ao estreitamento de calçadas; não à alteração da orla do nosso rio Guaíba, que eu ainda chamo de rio. Sem debates, sem diálogo não é possível. Nós não somos todos contrários, nós também sabemos dizer sim, mas queremos diálogo e contamos não só com a sua colaboração, com a colaboração desta Casa e dos seus 36 Vereadores, da Prefeitura de Porto Alegre, e como dizia Montesquieu, o equilíbrio do Poder está no diálogo. Muito obrigado a todos, e um bom diálogo. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): A Sra. Zoravia Bettiol, da Agapan, está com a palavra.

A SRA. ZORAVIA BETTIOL: Boa noite a todos. Saúdo o Presidente desta Casa, Ver. Dr. Thiago e, saudando-o, saúdo todos os Vereadores aqui presentes; saúdo o Vice-Prefeito Sebastião Melo; e saúdo, desta forma, as autoridades aqui presentes. Minhas senhoras, meus senhores e meus amigos, há alguns anos eu faço parte de um grupo de trabalho que sempre teve uma preocupação ligada à orla, e nós trabalhamos para a criação do Museu das Águas de Porto Alegre porque nós temos o privilégio de ter uma bacia hidrográfica que é um tesouro. A Bacia Hidrográfica do Guaíba é um tesouro que poucas cidades têm. Nós estamos tentando fazer da maneira mais correta possível esse grupo de trabalho multidisciplinar, estamos seguindo as regras que o Ibram defende para que o museu nasça da melhor maneira possível, e esta melhor maneira tem muitas exigências para serem cumpridas. Estamos tratando disso, já temos a parte de museografia resolvida, fizemos o escopo e criamos, recentemente, a associação dos amigos – Musa.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

E fizemos, no ano passado, no dia 22 de março, a assinatura da cooperação de entidades. Temos 11 entidades, desde a Universidade do Rio Grande do Sul, Agapan, Metroplan, DMAE, Prefeitura, Governo do Estado, Associação Francisco Lisboa; quer dizer, são 11 entidades, e o Prefeito Fortunati, nessa ocasião, se comprometeu a indicar uma área para que fosse implantado o prédio físico e arquitetônico do museu. Nós tentamos contato com ele três vezes e não fomos atendidos, e estamos tentando também contato com o Arquiteto Lerner, há meses, e não estamos conseguindo. E há um risco de perdermos a colaboração da ANA – Agência Nacional das Águas, que nos ofereceu profissionais para desenvolver de forma mais profissional do que o nosso grupo – somos um grupo muito importante, mas somos voluntários – e, depois desse estudo mais aprofundado, entraria o IAB, que também é nosso parceiro, para que faça um concurso nacional para o prédio do museu. Então, é fundamental esse concurso, só que o tempo existe, o tempo passa e há o risco de perdermos a colaboração da ANA. A ANA está imobilizada porque não indicamos uma área física. Os museus da água no mundo têm dois módulos: o módulo histórico e o módulo indicativo. O nosso terá mais um módulo: o artístico. Então, teremos esse módulo artístico não só de artes visuais, mas de literatura, de música, de dança, de cinema, uma maneira mais envolvente para passar os conhecimentos ligados à água porque a água é vida. Sem água não haveria vida no nosso planeta.

Eu faço um apelo para que as coisas se concretizem o mais rapidamente possível, com a indicação da área. Eu vejo que nessa indicação nós temos que ter bastante sabedoria e bastante bom senso para que as coisas sejam harmônicas e que seja o melhor para a nossa Cidade. Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Sr. Rogério Schröder, da Nautiway, está com a palavra.

O SR. ROGÉRIO SCHRÖDER: Boa noite a todos, boa noite comunidade porto-alegrense, integrantes da Mesa, Vice-Prefeito, Presidente da Câmara, Jaime Lerner. Eu falo aqui como empresário do setor náutico e até agora não ouvi ninguém falar a respeito da utilização de embarcações na nossa orla. Mas fico muito feliz de vir aqui porque eu me criei no Guaíba e no Delta do Jacuí. Há 37 anos eu já frequentava o Guaíba brincando,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

mais ou menos, como aquela imagem que a gente viu, e sonho em ver a nossa comunidade porto-alegrense poder utilizar a nossa orla como a praia do porto-alegrense, como o meu avô me contava, sem precisar se deslocar para o litoral, podendo curtir hoje, aproveitar o verão ou aproveitar uma praia. É uma coisa muito viável. O Guaíba vai estar despoluído, muito em breve, através do Pisa, já está tudo canalizado lá para a Serraria. Falta pouco para terminar a obra. Acho que em seguida vamos ter isso pronto. Eu gostaria de colocar um pouco da visão de quem navega no Guaíba como esporte e lazer. Temos representantes aqui do Veleiros do Sul, clube do qual sou associado. Temos, hoje, diversas marinas em Porto Alegre; clubes náuticos de décadas, como o Veleiros do Sul, o Jangadeiros e o late Clube Guaíba, com expressão internacional, onde Porto Alegre sedia, inclusive, campeonatos de vela mundiais, sul-americanos, com destaque de atletas olímpicos, inclusive. Acho muito importante o momento que estamos vivendo de, realmente, Porto Alegre abraçar um projeto, seja ele ou qual for, para que isso saia do papel, porque quem tem barco, hoje, quem tem condições de ter uma embarcação, por menor que seja, está aproveitando as belezas do Guaíba. Quando tem uma propaganda de televisão, de qualquer companhia ou mesmo de órgãos públicos, a foto que aparece é do Cais do Porto, e pouca gente tem essa visão. Nós temos hoje um projeto que, pelo que eu entendi, vai ser um projeto de contemplação do rio. O porto-alegrense ainda tem pouco acesso, a não ser pelos barcos de passeio, ao Guaíba e ao Delta do Jacuí, que, para mim, representam hoje a principal ou talvez uma das únicas fontes de turismo da Cidade. Qual é o turismo do porto-alegrense ou de quem vem de fora de Porto Alegre? Quem vem a Porto Alegre fazer turismo? O pessoal vai para o Nordeste, para Florianópolis, mas para Porto Alegre as pessoas só vêm para fazer turismo de negócio. Eu acho que o Guaíba e o Delta do Jacuí, sem dúvida alguma, são os melhores locais que vamos ter para turismo. Por outro lado, e isto para mim é uma aberração, é a impossibilidade de quem tem embarcação, ou de quem vem de barco das ilhas ou das marinas, de ter acesso tanto a essa orla que está sendo revitalizada, Jaime, quanto ao Cais do Porto. O Cais Mauá não foi falado aqui, mas, pelo que eu entendi, vamos ter restaurantes, bares, enfim, uma série de atividades comerciais, e quem vem de embarcação das ilhas ou de qualquer clube não vai poder parar aí. Então, vamos ter um lugar maravilhoso, muito bonito, com todas as atrações, mas as pessoas que vêm por água não têm condições de parar. Eu gostaria que isso fosse revisto, se é que vai ser assim, para que se possa colocar atracadouros

para embarcações de lazer. Inclusive, pode-se cobrar por isso. É um serviço que o permissionário pode ter porque vai ter que ter um tipo de serviço de marinhagem. Também a questão de abertura do rio para a população, principalmente a de baixa renda, porque quem é rico já tem acesso ao rio através dos clubes e marinas. Eu sou uma pessoa criada em clube. Não tenho nenhum problema quanto a isso, mas eu vejo que o porto-alegrense, hoje, de baixa renda, que pode ter o seu caiaque, o seu *stand up*, a sua prancha, não tem acesso ao Guaíba. Nós temos apenas uma única rampa de acesso ao Guaíba que está em Ipanema. Acho que temos uma rampa, que era pública, ao lado do Gasômetro, e que está fechada. Pelo que eu sei ela foi concedida à empresa que ganhou a licitação do Cais Mauá. Então, eu penso que a marina pública está muito bem colocada onde está, apesar de ter sido dito pelo amigo aqui que é um local que fica próximo à saída de esgoto. Com certeza, em seguida, com a despoluição do Guaíba isso vai diminuir muito, e eu acredito que ele não conhece a Marina da Glória no Rio de Janeiro nem a maioria das marinas do Brasil, que estão extremamente poluídas. Então, o Guaíba, mesmo nas condições em que está, ainda não é tão sujo. Acho que, naquele local, a Prefeitura deve colocar imediatamente uma rampa de acesso ao Guaíba para as pessoas que não têm condições de acesso ao rio. Agradeço, mais uma vez, a oportunidade e peço que esses dois pontos de acesso ao rio sejam incluídos no projeto. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): A intervenção dos Vereadores inicia pela Ver.^a Fernanda Melchionna. Eu vou ler as perguntas que foram passadas pela plateia e já vou deixar para as suas considerações, Vereadora. 1 – Haverá uma autoestrada que passa na frente da usina? Para onde vai o trânsito da usina até a rodoviária? Onde haverá uma elevada? 2 – Se é importante a Praça Júlio Mesquita para o encontro do Centro Histórico com o seu rio, por que ela está sendo visada para se transformar em um estacionamento? 3 – Foi feito um estudo de impacto ambiental que poderá causar o trânsito induzido para o Centro Histórico? A autoestrada vai passar pelo Centro em direção ao Mercado? Uma pergunta da Associação dos Escultores do Rio Grande do Sul, do Sr. Ubiratã Fernandes: o desenho das escadarias, ondas, desaparece com a escultura da escadaria da artista Carmela Gross, por que os escultores não foram consultados sobre o acervo das esculturas do parque, restauração? Então essas são as perguntas colocadas pela plateia.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Boa noite a todos e a todas. Eu queria primeiro fazer três registros que me parecem muito importantes antes das perguntas que anotei prestando atenção ao projeto apresentado. Primeiro, que a grandiosidade desta Audiência Pública e as falas desesperadas de jovens que não conseguem espaço na Cidade para discutir os projetos relativos ao Centro, relativos aos espaços públicos, relativos a Anita, relativos a Edvaldo Pereira Paiva se expressam na noite de hoje justamente, porque, infelizmente, parece que a Prefeitura só discute projetos com os empreiteiros, com os construtores, e com a cidadania, infelizmente, esses projetos não são discutidos (Palmas.)

E eu falo isso com muito pesar, porque o Jaime falava que apresentou o projeto para as entidades. Eu não sei qual, porque o Conselho diz que não foi ouvido, a região de planejamento do Plano Diretor não foi ouvida, a Câmara de Vereadores não foi ouvida, eu também fiquei conhecendo o projeto junto com vocês, neste momento em que todos nós ficamos chocados com várias coisas que foram apresentadas na noite de hoje, mas, sobretudo, com essa prática sistemática e recorrente de passar por cima da cidadania para debater projetos que dizem respeito a todos nós e, sobretudo, ao futuro da nossa Cidade. Foi assim quando prenderam 27 jovens que lutavam em defesa das árvores aqui no coração da Cidade, quando retiraram 83 árvores para duplicar a Edvaldo Pereira Paiva, e, naquele momento, diziam, querido Caio Lustosa, que não poderiam fazer a trincheira que o movimento estava propondo, porque, naquela área, como está sujeita a alagamento, passagens subterrâneas são perigosas. Mas fazem! Quando a gente olha o projeto, e não só da Usina do Gasômetro para lá, mas também da Usina para o Cais, estão previstas passagens subterrâneas. Então essa é uma pergunta que eu queria deixar consignada.

Eu queria deixar registrado que o estacionamento na Praça Júlio Mesquita é um acinte, é uma vergonha, é trocar área verde para poluir mais e mais a nossa Cidade, é na contramão de qualquer visão que veja a necessidade da preservação do meio ambiente e da possibilidade de construir o parque urbano que está previsto entre a Praça Júlio Mesquita, a Brigadeiro Sampaio e a Usina do Gasômetro.

Segundo, eu acho que a questão dos armazéns tem que ser discutida, porque o projeto, pelo que eu vi, só vê projetos privados dos armazéns e fica a pergunta: de quem é a orla do rio? É do povo, da Cidade ou vão ser privatizadas as margens, os armazéns, as docas,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

as torres que estão previstas? Imaginem vocês: um *shopping center*! Eu li que estava previsto um *shopping center* – fiquei muito feliz que não foi apresentado nenhum *shopping center* na noite de hoje -, e que estaria previsto um *shopping center* entre a Usina do Gasômetro e aquela área perto da rodoviária, junto com torres comerciais, junto com espigões e hotéis, junto com aquilo que, na verdade, não está previsto no nosso Plano Diretor da Cidade. Seriam torres de até cem metros, mas eu gostaria de perguntar, são perguntas que não foram esclarecidas para a nossa população que veio hoje participar da Audiência Pública.

Eu acho que, na verdade, este primeiro debate é muito importante, mas ele tem que ser considerado como um primeiro debate. Nós não aceitaremos a lógica de uma contratação que, obviamente, na nossa opinião, é imoral, porque licitação para projetos públicos, quando temos tantos arquitetos qualificados na nossa Cidade, no nosso País... E a contratação por notório saber, tirando e descartando a licitação e não ouvindo a Cidade sobre que projeto de orla ela quer para a sua Cidade, é obviamente contrário a qualquer preceito democrático, mas, independentemente disso, nós não aceitaremos que um projeto seja enfiado goela abaixo da cidadania, quando a cidadania se expressa neste momento, dizendo que quer discutir, dizendo que não quer estacionamento em área que deveria ser preservada, que quer desenvolvimento da mobilidade urbana, que quer melhoria do transporte público, que quer mais ciclovia e ciclofaixa para a população poder andar de bicicleta, que quer transporte hidroviário, mas não quer mais 4 mil carros no Centro, não quer praça virando estacionamento, não quer *shopping center* na orla do nosso rio, do patrimônio, coração da nossa Cidade!

Eu concluo dizendo que parece que os governos seguem surdos e mudos diante do levante que a juventude protagonizou em junho no nosso País. E a juventude se levantou e foi às lutas e às ruas justamente porque cansou de não ser ouvida! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Boa noite a todos e a todas. Parabéns pela presença belíssima, mostrando que a cidade de Porto Alegre tem cidadania ativada e exige respeito, eu acho que esta presença é maravilhosa em função disso.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

Quero cumprimentar o Vice-Prefeito, Sebastião Melo; cumprimentar o nosso Presidente, Dr. Thiago, a quem quero parabenizar, porque o Thiago, do IAB, a quem cumprimento, me disse: “Olha, estamos esperando, protocolamos um ofício há mais de um mês, um mês e meio à Prefeitura, e queremos uma audiência pública sobre a orla.” Eu disse a ele para apresentar a requisição para a Câmara, porque ela tem, na sua Lei Orgânica, a obrigação de fazer uma audiência pública. Mas não foi necessário usar a obrigação para o Presidente concordar quando chegou o requerimento. Isso corresponde à democracia desta Cidade.

Eu quero cumprimentar o Lerner e o conjunto da equipe e dizer que os meus questionamentos são à Prefeitura de Porto Alegre, porque a Prefeitura de Porto Alegre recebeu uma delegação da cidadania para nos representar, mas não nos substituir. E a Prefeitura de Porto Alegre fez uma contratação, eu não tenho a menor dúvida de que não é o arquiteto que está bancando um projeto para a Prefeitura, ele foi contratado. Como todos nós, quando contratamos para a nossa casa para fazer um projeto a partir de um termo de referência. E eu, então, começo perguntando ao nosso Vice-Prefeito se consultou a cidade de Porto Alegre – poder de onde emana, segundo a Constituição, toda a sua autoridade para a gestão – para elaborar e propor o termo de referência que contrataria o arquiteto que aqui traz o projeto. Se ele questionou, se consultou a cidade de Porto Alegre, porque há, na contratação, um termo de referência. Eu me dei o trabalho de ler o termo de referência. Ele é bastante vago, não fala nos detalhes, mas eu pergunto isso porque há uma contratação e, portanto, há uma solicitação de determinado projeto. Como ousa uma cidade solicitar e contratar, ao peso de R\$ 2 milhões, sem consultar seus cidadãos? E poderá, portanto, na sequência, ter que rasgar o projeto e botar fora esse dinheiro, porque eu não acredito que a Prefeitura da cidade Alegre vai impor à cidadania de Porto Alegre um modelo de orla, a orla que é de todos! De novo, acontecendo isso na nossa Cidade, em plena democracia!

Acho que essa questão é central, porque não se brinca de cidadania, não se brinca de democracia, Prefeito. E eu lhe questiono duramente, porque, dentro dessa área, tem lugares, por exemplo, como o Parque Usina do Gasômetro, um parque que tem diretrizes escritas no Plano Diretor, teve um conflito profundo nesta Cidade, teve acampamento, e cortes de árvores comoveram a Cidade inteira! Eu não sei se o Jaime Lerner sabe disso! Isso está previsto aqui na área prevista de contratação e tem um desejo manifesto da

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

cidade de Porto Alegre, de integração da orla com as praças, com a Cidade e, portanto, com a retirada de barreiras, retirada de automóveis, retirada e diminuição de vias. E essa vontade está expressa, foi expressa de uma maneira muito forte no Cais, no Pontal do Estaleiro. Nós pensamos que, quando, no Pontal do Estaleiro, a população disse não, o gestor da Cidade tivesse entendido que Porto Alegre não quer privatização da orla, não quer privatização de bares, de restaurantes; a cidade de Porto Alegre quer uma orla livre, limpa, organizada para a cultura, Zoravia.

E esta é a próxima pergunta: o termo de referência de contratação previu em algum lugar o Museu das Águas? Porque o Prefeito de Porto Alegre, num barco aqui, na beira do Guaíba, na frente de todo o movimento do Museu, se comprometeu com isso.

E eu fico olhando o esforço de tantos fazendo o projeto, projetando, estudando, mobilizando, universidades, e o projeto da orla está sendo desenvolvido sem considerar o Museu, sem considerar a mobilização da cidadania.

Eu pergunto, de novo, Prefeito: quando a Prefeitura pensava ouvir os cidadãos sobre a sua orla? Eu pergunto de novo, porque vocês sabem quem assina a dispensa de licitação? O ex-Secretário do Meio Ambiente, Luiz Fernando Záchia, assina a dispensa de licitação. E ele assina junto com o Prefeito o Termo de Referência, a contratação. A SMAM assinou a contratação sem prever Estudo de Impacto Ambiental.

Eu quero encerrar, Presidente, dizendo que é muito grave o que pode acontecer na cidade de Porto Alegre, é, no mínimo, rasgar dinheiro, uma Cidade que está no vermelho, quando a Cidade não discute com a sua cidadania lugares como esse, projetos de impacto como esse. É muito grave nós termos de fazer, nesta Casa, uma audiência pública. E digo o seguinte – o Udo tem muito mais condições do que eu para dizer: eu não entendi nada, as imagens passavam rápidas, uma depois da outra, acho que vocês ficaram boiando tanto quanto eu. Isso não é uma apresentação, não é uma apresentação que respeite a cidadania de Porto Alegre! Não dá para considerar que o povo de Porto Alegre conheceu o destino da sua orla.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado, Vereadora. O Ver. Engº Comassetto está com a palavra.

O SR. ENGº COMASSETTO; Meu boa-noite a todos que participam desta plenária. Quero cumprimentar aqui o Presidente, o Vice-Prefeito; cumprimento os dois Tiagos, o Lerner e sua equipe. Quero iniciar aqui cumprimentando o IAB por ter provocado este momento. Se nós queremos a transparência e a construção coletiva, nós precisamos ouvir, contestar, debater e construir uma síntese.

Portanto, quero registrar aqui, Presidente Thiago, que é difícil pedir ao Presidente da IAB que possa controlar a fala da diversidade de opinião que existe, porque o que existe é que tem uma demanda reprimida. E aí, Lerner, acho que grande parte da fala que foi direcionada a você tinha que ter sido direcionada ao Vice-Prefeito Sebastião Melo, e, obviamente, direcionada ao Executivo Municipal. Por que isso? Esta Casa é a Casa plural, nós precisamos debater isso. Esta Cidade construiu um processo que é rico para o País, chamado democracia participativa. E, de todos que eu vejo aqui – conhecemos quase a todos -, não tem nenhuma pessoa que esteja aqui que não participe de um fórum ou de outro fórum. Aí, no momento em que nós vamos tratar da alma da Cidade, as opiniões que são tratadas no dia a dia deixam de ter validade ou essa luz da alma não pode ser absorvida, analisada e querida. Então, é isto que está em discussão.

O nosso Plano Diretor, que foi um dos primeiros Planos e, conceitualmente, é muito bom, mas na prática deixa muito a desejar, porque a sua aplicabilidade não é levada em consideração, incorporou um dos conceitos que o senhor, como arquiteto, junto com outros arquitetos, introduziu, que foi o desenvolvimento urbano ambiental e a democracia participativa. E Porto Alegre tem um capítulo todo sobre a gestão de planejamento que fala do planejamento participativo.

Bom, se nós estamos vendo hoje, pela primeira vez, um projeto que está prestes a iniciar a sua implantação, tem algo que está errado nesse método, e é isso que a essência da discussão aqui está trazendo, porque todas essas opiniões que existem, se não puderem ser incorporadas e não pudermos dizer com tranquilidade: não isso está fora do conceito, palmeira não faz parte do conceito; agora, os maricás que ali estão, se forem incorporados sob o ponto de vista da lógica ambiental, porque eles trazem os insetos... Todos nós sabemos que, se florescem os maricás mais cedo, o inverno chegará mais cedo. Conceitos como estes fazem parte da vida.

Então, eu quero dizer aqui o seguinte: eu tenho um conjunto de questionamentos, sim, sobre o projeto. Primeiro, a discussão do projeto da orla não poderá ser daqui até o

Gasômetro; nós temos 72 quilômetros de orla e nós temos que discutir, primeiro, esse conceito na sua globalidade para poder, inclusive, construir a primeira parte. E esse conceito, na sua globalidade, tem algumas questões que precisamos aqui incorporar melhor. Por exemplo, o Parque do Gasômetro tem um projeto aprovado, uma lei, está no Plano Diretor, tem um grupo que está trabalhando sobre isso que não se reúne mais e não discute. Bom, nós queremos discutir para incorporar isso. Como é que fica a questão da mobilidade urbana? “Eu quero ir para a Zona Sul por hidrovial!” Bom, isso tem que estar incorporado nesse conceito, nessa discussão.

E a ciclovía, como é que ela se integra dentro desse Parque para discutirmos o conceito? Eu sou um defensor do aeromóvel. Tem gente, o Vice-Prefeito e outros que querem demolir aquela estrutura do aeromóvel. Eu sou contra isso! O aeromóvel, depois de 30 anos, foi incorporado há pouco e está funcionando lá no aeroporto. Como é que nós o incorporamos como um veículo que possa ser de mobilidade urbana e de inovação em tecnologia e tudo o mais? Não consigo ver isso.

A interface com os parques, nós temos um conjunto de parques. Bom, tem uma via expressa no meio. Como é que vamos fazer a interface disso para as pessoas passarem de um lado para o outro?

Essas discussões e muitas outras precisam ser feitas. O meu tempo está acabando, mas tem muitos outros pontos, e se nós não discutirmos, vai continuar o conflito e não vai sair o projeto sob o ponto de vista de democracia participativa. E é isso o que está em debate. Nós não temos que ter medo disso. Temos de enfrentar, ouvir, incorporar, discutir, e fazer com que a Cidade ganhe.

Então, eu venho, aqui, registrar essa questão, que grande parte das críticas direcionadas ao Lerner, são de responsabilidade do nosso Prefeito José Alberto Fortunati. Um grande abraço. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra.

O SR. MARCELO SGARBOSSA: Boa-noite a todos e a todas. Vice-Prefeito, Presidente da Casa, arquiteto e sua equipe, Presidente da OAB, primeiro, eu queria dizer que o histórico de audiências públicas não tem sido muito frutífero.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

Na que tivemos, por exemplo, sobre o corte das árvores e a quadruplicação, rodoviarização, na nossa Cidade, na questão da Beira-Rio, não resultou em nada, apesar de termos tido um público volumoso, contrário à obra. E, mesmo assim, não resultou em nada.

Então, as audiências públicas devem ter um mínimo de caráter vinculativo, senão não tem sentido nenhum o que estamos fazendo aqui hoje. Eu acho que ela, inclusive, pode virar contra, porque o arquiteto Lerner e sua equipe anotaram sugestões, mas elas são sugestões meramente exemplificativas. Não gostaríamos que essas sugestões fossem acolhidas como se fosse toda essa a totalidade de sugestões. Aqui, foram feitas sugestões a título exemplificativo.

Eu tenho as minhas, por exemplo. Não vi ônibus ali, ou seja, ônibus ali, como disse a Jacqueline, é uma elitização da orla. Nós temos que pensar que isso implica em paradas de ônibus, por exemplo. Sinalleiras para pedestres, nós teremos ali uma nova *freeway* na Cidade, terá que ter uma sinaleira a cada 30 metros. Como é que a pessoa que quer ir de um lugar a outro vai fazer para atravessar? O projeto também tem que contemplar essa visão da escala humana das pessoas que querem chegar ali a pé. Por exemplo, não contempla o fato de que, até a rótula das cuias, nos finais de semana, nos domingos, é fechado.

Nós temos um projeto de lei, aqui, para voltar como era na época da administração petista, quando, do Gasômetro até o Beira-Rio, tudo fechado. Infelizmente, esta gestão voltou a abrir, e deixou somente até a rótula nos finais de semana e domingos.

Eu percebo que há uma série de situações aqui. É do meu conhecimento que, em 2007, o então Prefeito, quando era Secretário do Planejamento, ele criou, prometeu – inclusive tem documentos que dizem isso – que haveria um grupo que estudaria formas de participação para pensar em soluções para a orla. Isso, depois, não aconteceu mais, e, simplesmente, veio um projeto de fora.

Nós sabemos que hoje – por isso é questionado esse notório saber – todo o planejamento urbano passa pela participação das pessoas. Não há como, os maiores planejadores urbanos e arquitetos sabem disso. Tem um *site* chamado Cidade para Pessoas em que o arquiteto Jan Gehl coloca que não tem como fazer planejamento sem escutar as pessoas. E isso o projeto parece não ter contemplado.

Eu queria deixar uma sugestão de encaminhamento – até é sugestão do Iran, e eu a incorporo na minha fala: já que temos, aqui, um trabalho feito, desenhos que foram apresentados, que eles sirvam de paradigma para uma discussão que poderá ser aberta a partir de agora com participação da sociedade nas suas diversas representações, que poderá ser rejeitado, que poderá ser acolhido, poderá ser acrescido. Como o trabalho foi feito, e, pelo *site* Transparência, R\$ 1,2 milhão já foi pago, nós podemos aproveitar isso, nem que seja para rejeitá-lo na sua totalidade, ou aceitar as boas ideias, mas que ele sirva de paradigma, para, a partir daí, discutirmos um projeto com a participação da sociedade. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Professor Garcia está com a palavra.

O SR. PROFESSOR GARCIA: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras; Vice-Prefeito, Sebastião Melo; Arquiteto Tiago, Presidente da IAB; Arquiteto Jaime Lerner e equipe; colegas Vereadores, ambientalistas, Secretários, público em geral; primeiro, eu quero parabenizar o Dr. Thiago por esta Casa estar proporcionando esta audiência pública.

Audiência pública tem a sua característica mesmo: é uma catarse, ou seja, foi apresentado algo que não se conhecia, e aquilo que a gente não conhece sempre causa pavor e medo. Falo com toda a franqueza, porque eu não estou falando para o público, eu estou falando para todos, porque aquilo que eu acredito e penso, eu falo de qualquer forma, e faço de forma democrática, porque aqui é uma Casa democrática.

Quero colocar que, quando se fala na questão de notório saber, se pode nivelar por cima ou por baixo, mas fica a discussão dialética.

Agora, ao mesmo tempo, Jaime Lerner é uma pessoa que já produziu, e o Brasil sabe, e, aqui, não nos cabe contestar a figura do Jaime Lerner. Nós podemos ter as nossas discussões, as nossas não aceitações em determinados segmentos, mas quero dizer que Porto Alegre tem 243 anos, e sempre se discutiu a orla. Sempre se disse que aqui tem o mais belo pôr do sol do mundo, e nós queremos, sim, uma orla melhor. Não é o que todos querem? Ou será que querem a orla atual, que está sendo um depósito de calça? Não é isso! (Manifestação nas galerias.)

Por favor, me escutem, eu quero reservar o meu tempo; depois, aceito todas as manifestações, mas me garantam o tempo, ou se inscrevam. Não quero uma orla de calça, como também não quero uma orla de espigões! Agora, o que nós temos que fazer – e, por isso, a audiência pública é importante? Primeiro, não devemos temer a audiência pública! Temos que colocar aquilo que pensamos e, ao mesmo tempo, socializar aquilo que queremos, porque, muitas vezes, algo que nós não vimos poderemos introduzir naqueles nossos conceitos, e, assim, contribuir com novos conceitos. É por isso que eu acho que, hoje, está sendo dado o primeiro passo para a dialética. É isso que é importante! Nós não podemos ter ideias pré-concebidas; nós temos que estar aqui para contribuir, e é o que nós temos que fazer hoje: contribuir. Cada um de nós tem uma visão de um mundo melhor, mas eu volto a dizer que algumas coisas me preocupam como um todo. Eu vou ficar só na parte de hidrovias, que nós temos discutido, como transporte, que é a questão do catamarã. Hoje, se discute até o BarraShoppingSul; e, aqui, o Ver. Engº Comassetto começou a dizer para se discutir até o Lami. Isso não está no projeto inicial, mas é o que nós temos que pensar, porque, ao analisarmos os vários tipos de modais, não podemos excluir isso.

Esta Casa, há pouco mais de um mês, fez uma reunião, onde se discutiu, por exemplo, que espaço nós queremos. Foi colocada hoje a questão de uma marina pública, locais para barcos de turismo e, ao mesmo tempo, barcos dos diversos clubes sociais que tem aqui, porque isso dá uma característica diferente, também, para a nossa Cidade.

E eu volto a dizer de forma bem fraterna: o primeiro passo está sendo dado depois de 243 anos. É a primeira vez que está vindo algo concreto aqui. Tem as suas mazelas, tem as suas dificuldades...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

O SR. PROFESSOR GARCIA: Isso. Volto a dizer, então, que nós, a partir de hoje, possamos apresentar as nossas contribuições, as nossas sugestões e que possamos fazer as nossas críticas de forma não pessoalizada, porque a crítica e o contraditório fazem parte, e esta Casa vive o contraditório! Que bom que todos nós não temos as mesmas ideias! Agora, vamos partir, sim, para que nós, como um todo... E eu faço uma pergunta: queremos uma mudança na nossa orla ou não?

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

O SR. PROFESSOR GARCIA: Cada um tem a sua visão de moral, que é uma outra discussão que nós podemos fazer num próximo (Ininteligível.)

Só para finalizar, então, Vereador-Presidente. Caro Vice-Prefeito Sebastião Melo, que nós possamos ter outras audiências públicas para aprofundar. Sempre vai ter discordância, mas, aos poucos, poderemos convergir. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): O Ver. Aírto Ferronato, último Vereador inscrito, está com a palavra.

O SR. AIRTO FERRONATO: Caro Presidente Thiago; nosso Presidente do IAB/RS, Tiago; nosso querido Vice-Prefeito Melo; Dr. Jaime Lerner – é uma satisfação tê-lo aqui no Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre; Fernando Canalli; Eng^o Régis Baptista; senhoras e senhores; Srs. Vereadores; público presente até esta hora, a Casa está cheia porque o tema é relevante mesmo. São praticamente 22h, por isso serei bastante breve. Eu me filio, talvez, às últimas posições que o próprio Ver. Marcelo Sgarbossa falou aqui. Nesta audiência, tivemos algumas críticas, sugestões e sugestões exemplificativas, portanto é um caminho, é um começo. Nós também tivemos a posição que, a partir dessas sugestões, nós iniciamos um espaço maior de debate aqui na Cidade. Acho extremamente positiva a proposta e me filio a ela.

Sou Líder do Governo aqui da Câmara. Quando foi feito o pedido pelo Tiago, Presidente do IAB/RS, para o nosso Presidente Dr. Thiago, para que se fizesse uma audiência pública, me foi transferido aquele ofício para que eu intermediasse com o Prefeito esta audiência. E quero registrar que telefonei para o nosso Vice-Prefeito, Sebastião Melo, numa terça-feira, e, na quinta-feira, me foi dada a sugestão de data da audiência pública.

Às vezes, a oposição se empolga, e é do jogo político o empolgamento da oposição. Agora, vir aqui dizer, Vereadores e Vereadoras, que, na verdade, o Executivo Municipal não foi sensível ao pedido de audiência pública é questão de oposição e de pensamento pessoal de cada um. Com relação à ideia da orla e de ir até o Lami, o Ver. Comassetto

fala aqui e sabe que é meu o projeto que apresentou uma proposta de 60 metros de preservação da orla. São discussões.

E, para concluir, está sendo encaminhada, no Município de Porto Alegre, com a presença de Vereadores, da comunidade e do Executivo, a discussão primeira, preliminar, do Parque do Gasômetro, também. Por isso, nós acreditamos que foi, sim, positiva esta nossa audiência, e, a partir dela, nós estamos aqui vendo conquistas para Porto Alegre. Obrigado, um abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Encaminhamentos, por favor.

O SR. TIAGO HOLZMANN DA SILVA: Presidente, eu notei dois pontos aqui, como sugestões de encaminhamento. São dois pontos mais genéricos, não relacionados diretamente ao projeto, mas, quem sabe, o projeto da orla possa ser o primeiro a ser contemplado como exposição permanente, com acesso a toda a comunidade; e, quem sabe, aqui na própria Câmara de Vereadores. Que todos os projetos relevantes para a Cidade tenham uma exposição pública extensa, inclusive, para poder alimentar de conhecimento as pessoas que vão participar das audiências e da discussão desses projetos.

O segundo encaminhamento é que a gente possa conversar seriamente, entidades, Câmara de Vereadores, Prefeitura e comunidade no sentido de estabelecer um regimento e um compromisso de toda a cidadania com a realização de concursos públicos na cidade de Porto Alegre. (Palmas.)

O SR. JAIME LERNER: Eu quero dizer que ouvi, com muito respeito, atenção, consideração, todas as colocações que foram feitas aqui, respeito-as e acho importante que fossem colocadas. Agora, algumas coisas, obviamente, numa apresentação sumária, de um projeto que tem mais de seiscentas pranchas, que tem vinte e quatro projetos complementares – é muito difícil. É claro que isso é um começo. Agora, quero roubar um pouquinho do tempo de vocês para contar como foi o meu envolvimento com a Cidade. Eu era estudante de Arquitetura quando, naquela época, a Prefeitura estava realizando obras que nós, estudantes e professores, não estávamos de acordo. Então, desse meu envolvimento começou a minha relação com a Cidade, aí já vão mais de cinquenta anos,

Demétrio Ribeiro, um grande amigo, Carlos Fayet, tantas pessoas que com as quais eu tive uma relação profunda e com as quais sempre eu tive o maior respeito. Aí, claro, vai ser muito difícil analisar um detalhe de alguma coisa, mas eu quero dizer uma coisa que está aqui dentro: a vida toda eu fiz concursos; eu iniciei, comecei fazendo concurso ainda estudante; ganhei um concurso; ganhei outro; perdi outros; a minha vida inteira eu participei de concursos. Eu sei até onde um concurso vai, eu participei intensamente no IAB Nacional em todos os momentos e, em todas as ocasiões, nós participamos com a mesma colocação que está sendo feita aqui. Então eu não tenho o histórico de desrespeitar isso, eu fui Presidente da União Internacional dos Arquitetos, mal podem imaginar o que é a Assembléia de uma região, de uma União Internacional de Arquitetos, e acreditem, tive três anos, nós lançamos o Programa Celebração das Cidades, onde nós fizemos acontecer tanta coisa. Agora uma coisa eu aprendi: a gente tem que participar, propor. Olha, eu como Prefeito, a participação foi ao nível mais profundo onde o cidadão pagava o imposto, e no talão do imposto, ele elegia as obras que queria para sua região. Isso tinha uma legitimidade tão grande – enfim, eu não estou aqui para contar histórias -, e só quero dizer que eu respeitei, respeito, acho que este é o momento de tensão, que afinal, algumas razões foram colocadas, outras não foram, enfim, isso precisava acontecer. Precisava. Agora, a gente, num processo como esse, não pode desconhecer o que as pessoas fizeram. Falou-se aqui em mobilidade como se nós não tivéssemos considerando – olha, o primeiro projeto que acordou mobilidade no Brasil foi em Curitiba.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. JAIME LERNER: Espera aí! Eu estou falando, procurando, com educação, colocar algumas coisas. Então, o primeiro grande questionamento que se coloca, hoje, no País em relação à mobilidade, eu tenho colocado permanentemente em debates. Eu não posso imaginar como se coloque que a gente desconheça que a vegetação natural – imagine-se qualquer Arquiteto saiba disso -, não é o fato de aparecer uma arvorezinha numa perspectiva, que isso define o projeto. Nós temos um projeto de paisagismo que respeitou exatamente tudo o que vocês falaram, tudo que foi falado. Eu não quero...

(Manifestações nas galerias.)

O SR. JAIME LERNER: Espera aí...Olha! Não há. Eu só quero dizer que tudo isso que foi levantado aqui está detalhado. Agora, nós não somos responsáveis pela relação entre IAB, Prefeitura, eu não sei como isso acontece. Eu não sei como isso acontece, isso é uma coisa que tem que ser decidida entre as partes. Agora, eu quero dizer que eu já estive do outro lado como arquiteto, como prefeito, e tem obras para as quais são fundamentais concurso. Quando o partido, ou quando o objeto do concurso está claramente definido, agora tem projetos que são um processo de planejamento, esses não dá para fazer concurso, é um processo. Olha, eu vou contar uma coisa, eu, arquiteto da Prefeitura de Curitiba, quando fizeram um contrato, por notório saber, com uma equipe francesa, com o arquiteto George William, grande Arquiteto, grande profissional e nós entendemos que esse era o início de um processo, era o início de um caminho. Nesse processo, depois eu me envolvi, como outros arquitetos, como outros profissionais. Não é questionando a contratação do profissional, pelo contrário, ele abriu um caminho para nós, tudo o que nós esperamos é abrir um caminho para que os arquitetos, os profissionais, possam contribuir. Se vocês entenderem que isso é importante, ótimo. Nós não pretendemos ter a exclusividade. Olha, eu tenho muitos projetos na vida, não é isso. Agora, nós assumimos a responsabilidade de entregar um projeto em condições de obra, agora, isso pode ser questionado; mas questionar a seriedade de um trabalho que levou dois anos e meio, que teve discussão ampla em todas as ocasiões, em todos os conselhos, vai e volta, vai e volta.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. JAIME LERNER: Esperem aí. Bom, Sr. Presidente, eu fui Presidente do IAB, fui Presidente da União Internacional dos Arquitetos, e nunca deixei que um colega nosso, questionado que fosse, pudesse ser desrespeitado, eu quero continuar a falar...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Por favor.

O SR. JAIME LERNER: Eu já ouço falar da orla, já ouço falar do Cais Mauá, há mais anos, porque sou mais velho que vocês, e as coisas não aconteceram. Agora, quando

uma administração assume a responsabilidade no sentido de fazer acontecer alguma coisa, aí... Agora que uma administração eleita, legitimada para fazer alguma coisa... Foi eleita e legitimada para fazer alguma coisa. Quero dizer que não sou responsável pela relação ou pela maneira como se comunicam as partes. Isso é uma coisa que tem que ser discutida mais tarde. Agora, para não cometer injustiças, eu quero que saibam que eu tenho o maior respeito por um Prefeito que assumiu, elegeu-se e procura fazer uma modificação profunda na sua cidade. Agora, cada um tem a sua maneira de ver. Ele, com toda a certeza...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Pode concluir.

O SR. JAIME LERNER: Eu agradeço a atenção, agradeço o respeito que me foi dado, o respeito profundo, educado, o respeito tão grande que me foi dado. Eu quero dizer que esses 50 anos de luta pela arquitetura, neste momento, estão sendo respeitados. Agradeço a atenção e prometo, com a maior humildade, procurar ouvir as sugestões e procurar, dentro do que da nossa parte é possível, entender todas as críticas que foram feitas. A gente tem que entender as críticas. Uma vez um grande brasileiro disse: "A vaia é o aplauso de quem não concorda". Então, eu me considero bastante aplaudido hoje e quero dizer que sou profundamente grato pela fidalguia dos amigos que hoje participam da discussão comigo. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Bom, encaminho a sugestão dos seguintes Vereadores: Professor Garcia, Comassetto, Sofia, Marcelo Sgarbossa, Ferronato; também do IAB e de vários outros que se manifestaram aqui, nós estamos pedindo, na íntegra, todo o Projeto para exposição aqui na Câmara, para que possa colher as sugestões, possa ser aperfeiçoado e possa ter as contribuições.

Eu acho que, como foi dito aqui pelo Professor Garcia, esta é a primeira de várias discussões nesse sentido, então, com este encaminhamento, nós findamos a nossa audiência pública de hoje, agradecendo a todos pela presença. O Vice-Prefeito não pode falar por força regimental, está aqui no Regimento. Ele, em outra oportunidade, virá a esta Casa, num prazo exíguo para falar exatamente sobre essas questões, e a audiência fica encaminhada desta forma: estamos solicitando o projeto, as notas taquigráficas irão para

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
007ª Audiência Pública 14OUT2013

Pauta: Debater o projeto de revitalização da Orla do Guaíba.

o IAB, para a Prefeitura, e para todos vocês, e nós faremos uma exposição para poder colher, efetivamente, as sugestões e as contribuições de todos. Muito obrigado. Boa-noite a todos.

Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 22h13min.)